**Nas dobras do gênero: As mulheres marginais da história**

Vanuza Souza Silva[[1]](#footnote-1)

[vanuzaz@hotmail.com](mailto:vanuzaz@hotmail.com)

Eltern Campina Vale[[2]](#footnote-2)

elterncampinavale@hotmail.com

Este grupo de trabalho pretende criar um espaço de discussão que movimente o debate sobre as diferentes memórias e trajetórias das mulheres na história: mulheres autoras de crimes, literatas, mulheres vítimas e/ou autoras da violência, mulheres que de diferentes maneiras ainda habitam as margens da história, ainda são marcadas pelo poder do silêncio. Desde o período dos anos 60 do século XX, com a escrita de *O segundo sexo* de Simone de Beauvoir, as histórias das mulheres vêm sendo revisitadas e modificadas pelas mudanças nas discussões de gênero, mudanças teóricas que vêm desde a segunda metade do século XX, repensando papéis sociais, sexuais, de gênero, enfim, redefinindo modos de vidas, desnaturalizando, sobretudo, lugares de poder e saber cristalizados. O interesse específico deste grupo de trabalho é discutir um dado aspecto no campo da história das mulheres: aquelas que ainda são margens na história, convidando os pesquisadores a refletirem de que maneira e até que pontos os discursos feministas, femininos e de gênero discutem, debatem e pensam as mulheres que são o outro da própria história das mulheres, mulheres infames, pobre, criminosas, mendigas, prostituídas, enfim, mulheres que falam da infâmia do feminino, um feminino que optou pelo choque com o poder e o saber normalizadores. É necessário de maneira ainda mais intensa dar visibilidade àquelas mulheres que optam pelas margens, por outros códigos e éticas na performance do ser mulher.

**Relevância e Justificativa do grupo de trabalho**

As mulheres no século XXI assumem diferentes lugares de saber e poder, as teorias de gênero discutem e dão visibilidade aos diferentes papéis sociais e sexuais dos sujeitos, nós mulheres rompemos com muitas práticas e discursos machistas, masculinizantes no campo do trabalho e do conhecimento epistemológico, rupturas que se devem à intensidade da militância feminista iniciada em grande medida com Simone de Beauvoir na França nos anos 40 do século XX, militância que atravessa os tempos e se consolidando no debate sobre gênero de Joan Scott, no desconstrucionismo de Judith Butler a qual defende o gênero enquanto performance, inspirando os múltiplos debates atuais. A militância aliada a um movimento intelectual discursivo tornou possível a inclusão de muitas mulheres no campo social e na história, mas é preciso admitir para mudar, muitas práticas e memórias das mais diferentes mulheres habitam silêncios, continuam sendo inscritas como o outro do feminino, do feminino socialmente desejado e aceito, como exemplos, as histórias e memórias de mulheres que na literatura escreveram-se ou escrevem-se homossexuais, mulheres que atuam no crime, na violência, na prostituição, ouvimos essas histórias nas mídias e enquanto juízes, nossos olhares muitas vezes condenam ao invés de problematizar os lugares dados que os discursos midiáticos constroem, talvez seja esse o grande desafios dos feminismos do século XXI e do debate de gênero: repensar as mulheres marginais e suas práticas, eis a maior justificativa deste grupo de trabalho.

1. Professora do Departamento de história da Universidade Federal de Alagoas- UFAL/Delmiro Gouveia- sertão , doutoranda em história pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE. Email: [vanuzaz@hotmail.com](mailto:vanuzaz@hotmail.com), telefone: (82)87414013 e (75) 88471643. [↑](#footnote-ref-1)
2. Professor do Departamento de história da Universidade Federal de Alagoas- UFAL/Delmiro Gouveia- sertão. Email: [elterncampinavale@hotmail.com](mailto:elterncampinavale@hotmail.com), telefone: (81)9666-8836. [↑](#footnote-ref-2)